

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538

Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª 1\$25
3.ª \$75

Permanentes, contrato especial

Venham os julgamentos

Com a queda do gabinete Victorino Guimarães parece ter-se desanuviado um pouco a atmosfera densa, transformada em ameaça tremenda, que durante a sua vigência pairou sobre o paiz.

Aparte algumas medidas louváveis, como seja a deportação de elementos indesejáveis, a verdade é que o Snr. Victorino Guimarães foi, encapotadamente, o continuador fiel da política desastrosa iniciada pelo governo do Snr. José Domingues dos Santos.

A conservação durante todo este tempo no poder do governo que acaba de pedir a demissão não foi certamente em atenção aos meritos políticos do seu presidente, porque da obra levada a cabo pelo ultimo gabinete, se alguma coisa de util ficou para o paiz, o que de mau, o que de pessimo nos legou, não compensa os beneficios recebidos. A desmedida ambição d'uns, a nitida fraqueza de muitos e a indiferença comoda do paiz, foi que tornaram possível ao snr. Victorino Guimarães aguentar no mar revolto das paixões, singrando mesmo contra a maré, a desmantelada barcaça governamental.

Mas... deixemos em paz o defunto governo e vamos ao que nos importa: Há já dois mezes e meio, privados do convívio das suas famílias, sem o menor respeito pela consideração a que teem direito, esquecidos os serviços valiosos que prestaram á Patria e á Republica e sofrendo até os maiores vexames, encontram-se a ferros, encerrados em insalubres presidios militares, distintos officiaes do exercito e da armada, acusados d'um crime punido pelos codigos. Esse crime, que o paiz não reconhece como tal, consistiu, no nosso fraco entender, em amarem a sua terra com o puro patriotismo que não é facil descobrir no coração dos que hoje servem de seus carcereiros.

O interesse cheio de carinho que o paiz manifestou por esses homens honestos, logo em seguida á sua prisão e encarceramento, depressa se extinguiu para em seu lugar ficar uma especie de indiferença, que muito se parece com medo ou cobardia!

Abandonar aos caprichos da desventura esse punhado de patriotas não seria, a nosso vêr, uma simples ingratidão. Seria, pelo menos, um crime, que repugna á nossa consciencia consentir.

Parece-nos portanto, horas de dar principio aos julgamentos.

Mas se aos governantes lhes falta autoridade moral para os ordenar, que lhes não falte, pelo menos, a coragem para decretar e depressa a amnistia.

A amnistia, sim!

Mas uma amnistia honrosa. Nunca um «perdão» deprimente, porque Filomeno da Camara, Raul Esteves e os seus officiaes, que nos conste, não cometeram o menor crime contra a Patria ou contra a Republica.

Simplesmente as quizeram defender dos maus politicos, dos ambiciosos do poder.

Será isto um crime?

A consciencia nacional, a alma do paiz, responderá unisonamente: não!

Mas como hoje os reus se sentam no lugar dos juizes, se as camarilhas continuam a mandar e os seus chefes se intimidam em decretar o que o paiz reclama, então terminem de vez com essa arbitrariedade de que estão sendo victimas os officiaes do 18 de Abril, e concedam a palavra á Justiça, ordenando os julgamentos.

E no decorrer d'elles se descobrirá quantos «criminosos» faltam no banco dos réus...

E' isto que o paiz pretende saber.

Propaganda de Espinho

A propaganda da nossa praia continua-se intensificando por todos os meios de que a Comissão pode dispor.

Feita a distribuição dos cartazes anunciadores, e, assegurada a sua afixação nas cidades fronteiriças hespanhicas que mais directamente nos interessam, pela vigilancia pessoal do enviado da Comissão de Propaganda, seguir-se-ha a este primeiro passo a distribuição gratuita, e que todos devem requisitar de uns selos, redução do referido cartáz, destinados a serem colados em toda a correspondencia que de Espinho seja expedida, e que serão outros tantos mensageiros da nossa praia que se espalharão por toda a península.

Alem d'isso tem a Comissão de Propaganda também em vista a publicação de um boletim, literario e de informação, em que a par do texto, cuidado e descriptivo, serão inseridas todas as indicações de caracter utilitario habituaes em publicações de esta natureza. Este boletim, pela grande expansão que se lhe pretende dar, será um dos melhores meios de que o commercio e a industria de Espinho podem dispor para anunciar os seus estabelecimentos, constituindo o reclame mais proveitoso para o commerciante moderno que tem a noção nitida do que vale uma propaganda racionalmente feita. Escusado será portanto insistir mais na vantagem que todos os interessados teem em aproveitar a divulgação feita pelo boletim, que se destina especialmente a ser distribuido alem da fronteira, porque cada um colherá o que semear.

Quando á parte literaria do boletim, está ella confiada a uma pleiade de talentosos moços, da Alma Nova, cheios de boa vontade, que certamente com o brilho da sua pena e com a exuberancia da sua mocidade tornarão o boletim um mimo literario, de leitura interessante e variada, confirmando amplamente as lisongeiras esperanças que os seus trabalhos anteriores nos fizeram antever. Profusas illustrações e um trabalho grafico esmerado completarão a beleza do conjunto.

Assegurada assim completamente a parte relativa á confecção do boletim, resta apenas, para o tornar exequível, que os interessados lhe facultem os meios de vida que só um apoio financeiro bastante generoso pode proporcionar.

Garantido elle, será o boletim mais um paladino da nossa praia que, d'ora avante, afirmará por toda a península a divisa do cartaz anunciador:

ESPINHO

O melhor clima marítimo,
A melhor praia portugueza.
(Retardado)



“Maneira pratica de se viajar na C. P.,”

I.ª PARTE

Depois do passageiro estar incomodamente sentado sobre uma colina de pulgas e outros «animas» acrobatas, deve fazer de conta que está em casa a tomar chá ou a beber agua do poço de meação. Deve dizer ao companheiro do lado direito, que vai casar com uma prima da tia que vive na provincia, que sabe contar as pulsações d'ouvido e que conhece de cór e salteada, a vida do II.º e Ex.º Snr. da Pedra. Ao lado esquerdo deve contar uma história triste e aborrecida, que é para o ouvinte adormecer e servir-lhe de almofada durante a viagem. Quando o comboio der as três pancadas do Molier, o passageiro deve vir á janela, dizer «adeus» para se dar ares de «muito conhecido», e sentar-se, bocejando por todos os póros. Como é provavel que o «trem» só chegue á Granja oito dias depois, o viajante estudará piano, as meninas que se dizem «finas» aprenderão as mil e uma maneiras de dançar o fox-trot e educarão cães «Luz Luz», inseparáveis companheiros e intimos amigos das solteironas.

Na Granja, como de costume, a maquina fará pressão e como este espectáculo causa impressão aos passageiros, estes devem dar um passeio pela costa, mandar a sogra, caso possuam esta rica prenda, apanhar conchas, beijinhos e plantas marítimas para plantar no jardim, ou então fazer namoro ás meninas que «pousam» nas janelas, (os homens e não as sogras, bem entendido!)

Trez mezes depois, Valadares estará á vista.

Os viajantes devem vir para o tejadilho, organizarem um baile, quermesses, festas da flor e uma ou mais cascatas movimentadas.

Mal o comboio atravesse o fundo das agulhas, uma comissão de Valadarenses virá dar as boas vindas aos viajantes e uma ceia de confraternização, onde os discursos acalorados aquecerão a assistencia.

De Valadares a Gaia são trez semanas de viagem. Como se aproximam da invicta cidade das festas, os rapazes que se teem na categoria de «elegantes e inteligentes», devem aprender a ler e a escrever correctamente, para prescindirem que terceiros lhes escrevam duas palavras ao namoro. E' bom notar-se que estes «terceiros», em questões d'esta natureza, são sempre os primeiros...

Durante a viagem, entre Madalena e Coimbra, quem tiver vocação para «sportman», deverá lançar reptos aos amadores de box, lançar raptos ás meninas, lançar o disco pela janela fóra ou praticar o salto em altura, o dito com balanço ou o mesmo a pés juntos.

As meninas podem concorrer ao campeonato de remo, que se realiza todos os anos,—pelo inverno—nas carruagens que ostentam galhardamente o seguinte distico:

—«Deixa penetrar agua pelo tecto.»

Quando o comboio chegar ás Devezas, teem de esperar pelo avanço e mudar de maquina, pois a locomotiva que o arrastou até lá envelheceu...

«Conclue no proximo n.º»

Semana a Semana

A FLORISTA

A estas horas não ha guitarra em Lisboa que não tenha soluçado pela florista, aquela estouvada rapariga que de muito pequenita andava por lá a vender flores, e a distribuir

sorrisos, com uma alegria que encantava. Morreu ha dias, subitamente, em plena rua, fulminada por uma congestão, li numa noticia de Lisboa.

Eu conheci-a. Chamavam-lhe a Julia, sem mais nada, e para que o seu nome não ficasse sempre assim, tão pobre e tão incompleto, assentaram os seus admiradores que a ele se acrescentasse o «sobriquet» de «florista».

O que nos disse a Bruxa da Ponte

Caldas de S. Jorge
1171925

«Reformador» amigo.

Vejo que tenho de retirar-me antes de completar o tratamento, pois nem aqui me deixam socegar *certos bicos* da vossa terra.

Eu que procurei conciliar a minha vontade com a dos medicos que para aqui me despacharam, já me sinto intoxicada, não com o *sulfureto* das aguas, mas com o venêdo dos aquistas... de Espinho. Até parece que as aguas tem outro cheirête...

A medida que vem chegando, vae aumentando a conversa e d'aqui a pouco é vê-los a desfiar politica que é uma verdadeira calamidade, já não digo nacional, mas seguramente uma calamidade *sanjorgica*.

E eu que aceitei de bom grado o imenso sudario de doenças que me encontraram para viver longe das *bicadas* dêstes *passaros* e nem aqui, escondida neste cantinho sulfuroso me deixam em paz. Já é arrelia.

E depois é vê-los a arrotar postas de pescada... falando de todos os assuntos como qualquer enciclopedico, eles criticam e falam de caça, de fotografia, de pintura, esculptura, pirogravura, literatura, musica, o Diabo a quatro, e na realidade todos êles são uns *grandes musicos* e todos reunidos formavam uma interessante charanga...

Ha por ahi cada embocadura p'ra cópinhos... que é de tocar a rachado... de resto sempre cavalheiros e bons camaradas—mas muito sabedores de tudo, bem falantes, muito pintores, muito fotografos, muitissimo literatos e poetas, esculpindo com muitissima facilidade no presunto alheio que não ha bando de urubús que lhe chegue. Honra lhes seja, não deram para sapateiros, nem para trôlhas, porque os encomoda o *tira-pê*, e a vertigem das alturas a *caiar* não os seduz, mas deram n'uns grandes musicos...

Da vossa

Bruxa da Ponte.

Ao mesmo tempo que vendia flores, a Julia conquistava de toda a rapaziada de Lisboa as maiores simpatias. Nas horas vagas seguia com eles para a esturdia e cantava o fado!... Perguntavam-lhe pelos paes, pela familia, pela sua terra, como chegára até ali.

Julia limitava-se a encolher os hombros. Não sabia. Disse-lhe que nasceu no hospital, e que mais tarde a atiraram para a rua. E foi essa rua que a criou, que a viu crescer e desenvolver-se. Foi essa rua que lhe matou a fome, que a agasalhou do frio, que se apiedou dela. Era uma especie de avesita sem ninho, vivendo aos encontrões de todos, sem já-mais haver sentido o calor dum beijo de afeição sincera, uma caricia que dulcificasse a existencia.

Vendia flores, e fartava-se de viver embriagada no perfume que essas flores exhalavam, flores que eram o seu ganha-pão, e que como ela a trahiam, embora tão amargamente vivesse.

Fez-se mulher, a Julia Florista, e já-mais tivera a felicidade dum lar! Entretanto, nem um queixume se soltava da sua boca, nem um pezar pela sua má sorte! Ria constantemente e cantava o fado!...

Quizera, porém, o destino que ela tombasse em plena rua. E lá foi para o mesmo hospital que a viu nascer, continuando, como então, a ser completamente ignorada!...

Pobre Julia! Nem a tua popularidade serviu para o teu reconhecimento. A propria morte se encarregou de te dar o pontapé do desprezo. Quando o bisturi implacavel te rasgava a carne para a autopsia, é que alguém, por fim, descobriu na expressão bondosa do teu rosto aquela gentil florista, tão

popular e tão querida, que sabia cantar, como poucas, a sua desgraça!

A. C.

Contribuições

Durante o mez de Julho corrente está aberto o cofre para o pagamento das contribuições Predial, Industrial e Imposto de capitaes do ano de 1924-1925.

Os contribuintes que desejarem pagar em prestações terão de o fazer efectuando-o da 1.ª prestação no corrente mez e a 2.ª em Janeiro de 1926.

Alem dos mezes indicados para o pagamento pode este ainda ser efectuado no decorrer de 60 dias posteriores acrescido dos respectivos juros da mora. Findos estes 60 dias serão relaxados os conhecimentos.

A liberdade é para o corpo colectivo o que a saude é para o corpo individual. Sem saude, nenhum prazer pode ser gosado pelo homem; sem liberdade, nenhuma ventura pode ser gosada pela sociedade.

Antonio Lopes Rezende

Faz anos amanhã este nosso presadissimo amigo, estimado empregado da considerada firma Nogueira & C.ª Limitada. Antecipadamente o felicitamos com os nossos desejos de felicidades.

SOCIEDADE

Romã ferida

Levanta-se airosa no jardim, a espreitar o que se passa nos quintaes vizinhos, uma romanzeira ainda novita.

O sol da Primavera, enamorado da sua elegancia, deu-lhe um precioso vestido de folhas, um vestido muito verde, a que o orvalho de ante-manhã punha um brilho lustroso de humidade bem fezeja. Pouco-a-pouco appareceram os botões, escondendo a timidez no regaço dos ramos.

Vae d'pois o desassombro da flor aberta como boca a sorrir. Amorosa, sensual, quente como uma labareda, da côr do proprio fogo, noivou com a luz do dia; no segredo da Noite veio beijala o Luar!

... E nasceram as romãs! Cresceram no agasalho do sol do meio-dia, embalou-as a aragem tepida do Estio, foram meninas e chegaram á maioridade, rainhas de testas coroadas, balouçando o mysterio do seu thesouro na voluptuosidade preguiçosa dos troncos scismaticos.

Olhei hoje para o jardim. A romanzeira parece outra. A chuva do ultimo dia desbotou-lhe o verde; levou-lhe as folhas.

As romãs, fugiram assustadas com o frio de novembro, levando consigo o thesouro oculto da sua riqueza!

Apenas uma, só uma, se equilibra n'um tronco já despedido.

Emquanto as outras procuram calor no ambiente da luz artificial e vão apparecer nos crystaes como presagio bom de alegria, amontoando a transparencia rosada dos lagos maduros, ela, abandonada, recebeu em cheio a punhalada do Vento!

Tem a capa rasgada, rasgado tambem o vestido interno, ferida de morte... vai sangrando como coração aberto!

Mademoiselle Marieta Machado

Encontra-se em Espinho vinda das Pedras Salgadas Mademoiselle Marieta Machado, gentilissima filha do sr. Dr. Borges Machado illustre consui do Brazil no Porto. A recém-chegada veio juntar-se a sua familia que há dias se encontra entre nós a veraneiar.

Fez anos há dias Mademoiselle Dormelia Santos, dileta filha do nosso presado amigo sr. José Antonio dos Santos.

—Fizeram anos: em 1, a menina Maria Amelia, filhinha do sr. Carlos E. Gomes da Silva; em 3, o sr. Manoel Jorge da Cunha.

—Fazem anos: em 8, o sr. Cesar Ralo; em 9, o sr. Alberto Barbosa.

—Com sua familia regressou de Paris á sua casa no Porto, o considerado comerciante n'aquella cidade e nosso presado amigo sr. Antonio da Rocha Ferreira.

—Encontra-se em Castro-Daire, o nosso presado assistente e amigo sr. Antonio de Souza Sampaio.

—Fixou residencia n'esta

Mobilias a prestações

Fabrica de Moveis Artisticos
Alberto de Souza Reis & C.ª Lda
AVENIDA 8—ESPINHO

praia o sr. Francisco Pinto de Almeida, e familia.

—Encontram-se a veraneiar n'esta praia, a sr.ª D. Amelia Magalhães Vilar e filhas; o sr. Manoel Ferreira de Almeida, esposa e filhas.

—De passagem para a Curia esteve em Espinho, o sr. Henrique Rios, considerado comerciante em Mozelos e cunhado do sr. F. Ferreira dos Santos.

De Politica...

O sr. dr. Afonso Costa mandou dizer de Paris que não julga ainda oportuno vir assumir a chefia do governo.

O sr. doutor, assim mesmo é que é: pão, pão, queijo, queijo...

Há para ahi uns certos republicanos que se metem na *toca* de bons empregos e, agora dão-se ao desfazio de exclamar que os «velhos já não prestam para nada», e, por isso rua com eles.

Ah! ricos senhores democraticos: se não fossem os republicanos de cabelos brancos, o que teria acontecido já á Republica.

Os novos republicanos não fazem senão explorar a Republica e maldizê-la e até comprometê-la.

Os exemplos são bastos.

Com que então toca a atirar com os velhos para o monturo!

Só faltava essa!

Como isto por cá anda pela baixa o nosso dr. abalou até á alta a ver se apanhava uma pasta de ministro. Vemos que ainda não foi d'esta. Já é azar!...

Desconfiae d'aquelles que querem servir-vos sem vos conhecer. A sua deferencia oculta sempre uma armadilha.

STICK TAIPAS

Para a Barba

A favor de Espinho

Continua a incansavel Commissão de Propaganda e Festas de Espinho a trabalhar afanosamente para levar a cabo a difficil missão que se propoz, de angariar donativos para promover na presente época balnear festas e melhoramentos que animem os banhistas a não se afastarem de Espinho que, sendo, incontestavelmente, uma aprazivel praia, tem recebido com o devido acolhimento os que a frequentam. A parte um ou outro caso isolado, que ainda é cedo para pôr em destaque, mas que a Commissão não deixará de pelo-menos mencionar nas actas das suas reunioes, para que assim se possam arquivar documentos para a historia de Espinho. O commercio, a industria e muitos particulares tem prestado á Commissão o carinho que ela bem merece.

Durante alguns dias, o estimado banheiro Sr. Francisco Faustino espalhou por terras de Hespanha muitos cartazes com o reclame de Espinho.

Alma de bem, espirito de iniciativa e bairrista a valer, Francisco Faustino soube em Hespanha proclamar bem alto o nome da nossa linda praia, procurando desfazer a má impressão existente ácerca de Espinho, onde se diz que as coisas são mais caras e a exploração maior.

A Commissão bem digna dos nossos maiores elogios, entendeu e muito bem, promover já no corrente mez uma festividade em honra da colonia hespanhola.

Assim, já no proximo dia 25, pelas 11 horas, realizar-se-há na igreja paroquial uma missa a grande instrumental em honra a S. Tiago, havendo sermão pelo distinto orador sagrado Rev. Estevão Ferreira. A noite haverá illuminação, musica, etc., em local ainda não definitivamente designado.

O povo é como as crianças; maravilha-se do que não comprehende.

CINEMA

Salão Avenida — Anunciava-se ha dias um grande acontecimento cinematografico na nossa terra e na verdade assim foi o que succedeu com o spectaculo de terça-feira passada, em que se exhibiu o maravilhoso film «Curro Vargas» em festa do bilheteiro dêste elegante salão.

E' uma bela e grandiosa produção do cinema.

O acto de variedades tambem agradou, colhendo prolongados applausos M.^{lle} Izallete Almeida e Amadeu Moraes. —Hoje teremos duas belas sessões com um escolhido programa, inteiramente novo.

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
 PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
 ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Sapatos de Lona Inglesa

COM SOLA D'ANTA

HOMEM — PAR
 SENHORA — PAR.

40\$00
 38\$00

CASA FORTE

Rua Sá da Bandeira, 279 a 281 — PORTO

Automoveis Rickenbaeker

A ULTIMA PALAVRA

CHEGARAM 2 CARROS

TEIXEIRA & IRMÃO

Modelos 6 e 8

Cilindros em linha

R. Sá da Bandeira, 153-157-Porto

Quem de todos suspeita,
 assenta o principio por onde
 deve ser julgado.

Coisas nossas

Festas ao S. Pedro —
 Passaram inteiramente
 desapercibidas entre nós.
 O Santo Claviculario não
 foi mais feliz do que no
 mar de Tiberiades, reco-
 lhendo as redes vasias de
 peixe. Que ele nos perdoe,
 para que na ocasião propria
 nos não mande retirar da
 porta do Paraizo.

Horario da C. P. — Do
 nosso presado amigo e ne-
 gociante desta praia, snr.
 Francisco Alves Vieira, re-
 cebemos alguns uteis exem-
 plares — horario para verão,
 que muito agradecemos.

Tabacaria «Havaneza» — Este acreditado esta-
 belecimento de que é pro-
 prietario o nosso presado
 amigo sr. Arlindo Lopes,
 acaba de receber um com-
 pto sortimento de boas
 marcas fumantes que satis-
 fazem o mais exigente de-
 voto das folhas de Raleigh.
 E' só experimentar, e cor-
 rer para lá indefinidamente.
 E' tambem um dos deposi-
 tos da magnifica agua do
 Luso, nesta praia, desse
 saboroso liquido que refri-
 gera os saos e cura os
 doentes.

Epoca balnear — Já se
 encontram entre nós as pri-
 meiras familias que do rei-
 no visinho costumam acor-
 rer á nossa praia, buscando
 nela o refrigerio de que
 necessitam.
 «O melhor clima mari-
 timo, e a melhor praia por-
 tuguesa», não desmerece-
 rão a quem se acolhe aqui,

aquelas primicias bem me-
 recidas a que Espinho tem
 jús, por parte da selecta
 sociedade que sempre nos
 tem preferido. As nossas
 boas-vindas.

Farmacia — Segundo o
 regulamento do descanço
 semanal a Farmacia Resen-
 de está hoje de serviço per-
 manente.

Atelier de pintura — Vai
 abrir brevemente entre nós,
 para o que não se tem pou-
 pado a esforços o nosso
 caro amigo sr. Silverio Vaz.
 O lapis desta artista, e o
 pincel que ele manobra ma-
 gistralmente, veem trazer a
 Espinho o preenchimento
 duma lacúna que se impu-
 nha. A nossa praia vai ter
 pois um atelier de pintura
 que muito a ilustrará e nós
 vamos completando assim
 o nosso quadro de bons
 estabelecimentos.

Touradas — A nossa
 praça vai ter as reparações
 de que necessita, por infor-
 mações de um aficionado
 de Lisboa, e assim teremos
 a primeira corrida por todo
 o meiz de Agosto.

«Sol e moscas» são esti-
 mulantes, e antes tarde do
 que nunca.

PRODUTOS
“LION NOIR”
 MIROR
 ARGENTIL
 STELLA
 RADIA



O melhor papel de fumar

Golpes de vista...

As festas da cidade do PORTO

Decorreram maravilhosamente. O povo divertiu-se e encheu-se de tanto festejo. Principiaram no Santo Antonio e terminaram no S. Pedro. Mas no sabado passado, a animação ultrapassou as barreiras da cidade. Ao rio Douro a multidão afluíu, avida de apreciar a celebre cachoeira, o fogo aquatico e o incendio de Roma de Gaia...

Emfim, festa rija e fato roto!

Desta vez, Braga, ficou muito mais abaixo!...

O SANTO

Não vale a pena ser-se celebre! Este nosso prezado e pezado campeão dos pezados, vê-se grego para afastar de si a multidão de adoradores que o rodeiam.

E' um «santo» adorado e idolatrado.

Mas apesar disso não queria estar no lugar d'ele... não se poder dar um suspiro... não se poder enviar um sorriso a uma dama que passe... é tristel!...

Seravat

EXPERIMENTEM O

Chá Gorreana

PRODUTO NACIONAL — A' venda na União Comercial

J. LUIZ TEIXEIRA

HOTEL BRAGANÇA

Telefone, 26

Telegramas: Bragança

Direção: Tiago Cambra & C.

Instalado em edificio proprio e no sitio mais central d'esta praia. Magnificos aposentos, excelente mesa e todas as comodidades modernas.

LIMA DENTISTA

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.
 Com longa pratica no Rio de Janeiro.
 Rua 4. N.º 602 — ESPINHO

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

Chapelaria Feniana

Rua 19 — Espinho

AguadeMesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve
 Rigorosamente analisada

Deposito: RUA 21, N.º 17

Mercearia

Bem afreguezada passa-se.
 Falar na Rua 23-N.º 82.

Lêde a

4.ª pagina

TERRENO

Vende-se na Rua 29 (esquina da Rua 28).
 Para tratar Rua dezesseis 1021.

Meio caixeiro

Oferece-se para mercearia. Falar com Arminio Vieira.



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

Armazem de Cereaes

FARINHAS, LEGUMES, MASSAS E BOLACHAS

Baptista & Oliveiras

442, PASSEIO ALEGRE, 444

Tele (fone, 21 gramas: FARINHAS

ESPINHO

LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

CASA AURORA
DE

Adelino Araujo & C.ª

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19—391 a 397—ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cosinha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º
PORTO

Ourivesaria e Relojoaria
DE

Manoel Correia de Oliveira
Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)
ESPINHO

Nesta casa encontram-se e venda artigos de ourivesaria a relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina,

Antiga Casa Funerária Lamas

— DE —

Rita Domingues da Silva & Filhos

Rua 14—N.º 745—ESPINHO

Esta casa sendo a mais antiga no genero encontra-se habilitada a fornecer todos os artigos da sua especialidade por preços modicos.

Encarrega-se tambem de transladações e outros serviços funerarios.

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á commissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8—808

CADILLON & C.ª L.ª

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.
Admite alunos internos, semi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.
Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rês e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICO,

ARTIGOS SANITARIOS, DE DECORAÇÃO E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CIMENTO ALEMÃO MARCA «GERMANIA»

O MELHOR PARA OBRAS DE RESPONSABILIDADE

Sampaio & Matos, L.ª

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos,
Rua 16 N.º 521 a 523—ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

Fabrica de Manteiga A "Coroa,"

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
Apresentação higienica em papel especial
Fabricação diaria—Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
Rua 23, loja 50 A

José Dias Milheiro Fernandes

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados

Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º—Lisbõa

Processos em todos os tribunales.
Consultas orais e por escrito.—Procuradoria